



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**REGIANE DE OLIVEIRA**

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

ARIQUEMES-RO

2011

**Regiane de Oliveira**

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Profa. Orientadora: Dra Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza

Co-orientadora: Esp. Denise Fernandes De Angelis Chocair

Ariquemes – RO

2011

**Regiane de Oliveira**

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de  
Graduação em enfermagem da Faculdade  
de Educação e Meio Ambiente – FAEMA,  
como requisito parcial a obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Orientadora: Dra. Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profa. Dra. Rosieli Alves Chiaratto  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profa. Esp. Denise Fernandes De Angelis Chocair  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 06 de junho de 2011

Desde os meus primeiros passos ela sempre me acompanhou, seus ensinamentos foram a melhor lição que pude obter em toda em minha vida.

Mãe, esta conquista dedico a você!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por minha existência, e por tudo que tenho conquistado a cada dia. Obrigado por permitir essa realidade.

A meus pais por me ensinarem o caminho e pelo amor dedicado.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram em minhas escolhas e torcem por mim em cada etapa de construção e realização de sonhos.

A professora Rosani por tudo que me proporcionou, principalmente, por acreditar no meu potencial, suas palavras de incentivo e compreensão foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

A coordenadora de curso por tudo que fez de melhor pela nossa turma, e por de certa forma ter me ajudado todas as vezes que precisei.

A meus professores por cada aula ofertada e discussões levantadas.

A meus colegas de turma por cada momento de concentração realizado, por estarmos juntos nessa caminhada.

Aos funcionários da FAEMA, o meu muito obrigado... por tudo!

A meus colegas de trabalho pela paciência e compreensão.

As enfermeiras que conheci na caminhada de estágio por onde passei neste percurso.

As enfermeiras do meu local de trabalho que me proporcionaram grande aprendizado e oportunidades.

Ao meu grupo de estágio pela compreensão e cumplicidade obrigado a Aline, Gislaine, Luana, Pablo, Renan e Rogildo por cada momento desde as dificuldades até as glórias alcançadas.

A meu amigo Gustavo por me acompanhar nessa etapa tão decisiva em minha vida.

Aos meus amigos que me ouviram, me confortaram e me proporcionaram grandes alegrias no decorrer deste curso.

Enfim, a todas as pessoas de certa forma contribuíram para a conclusão da realização desse sonho. Obrigado por tudo, essa vitória é nossa.

*“O homem deve ser o sujeito de sua própria educação, e não objeto dela, por isso ninguém educa ninguém.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

As instituições hospitalares necessitam de profissionais qualificados para exercerem suas funções dentro do que se tem como padrão de qualidade na prestação de serviços em saúde. Tal assertiva remete à consideração da importância da educação permanente no tocante ao aprimoramento profissional e institucional, bem como à melhoria da qualidade do processo de atenção em saúde. Este estudo tem como objetivo apresentar a Metodologia da Problematização como experiência pedagógica a ser inserida nas práticas de educação permanente no âmbito hospitalar, num contexto de aprendizagem significativa, com privilégios à ampliação do saber e do fazer. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, no qual o referencial teórico primou pela apresentação de conteúdos referentes à educação em serviço, com enfoque direcionado à Metodologia da Problematização, privilegiando os desafios e reflexões acerca da educação continuada e permanente em enfermagem. Sua justificativa centra-se na compreensão da necessidade da realização de momentos e espaços de ensino/aprendizagem em ambientes hospitalares e na indicação da Metodologia da Problematização como importante possibilidade pedagógica. Com base no exposto, considera-se como necessidade imperiosa o desenvolvimento de processos de atualização das ações e atitudes cotidianas no lócus hospitalar com vistas a conquistas significativas na qualidade da prestação de serviços em saúde.

**Palavras-chave:** Serviço Hospitalar de Educação, Educação Continuada, Assistência Integral à Saúde, Papel do Profissional de Enfermagem.

## ABSTRACT

Hospitals need qualified professionals to perform their functions with the quality standard necessary on health services. This assertion refers to the thought of the importance of continuing education regarding to professional and institutional development, as well as improving the quality of health care process. This study aims to present the Problematization Methodology as a pedagogic experience to be inserted in the practice of continuing education in hospitals, in a context of meaningful learning, with the expansion of the privilege to knowing and doing. This is a literature review study, in which the theoretical content presentation excelled by referring to the in-service education, focused on the Problematization Methodology, and also focusing on challenges and reflections on the permanent and continuing nursing education. It is justified by the necessity of having moments and places to learning and teaching activities at hospitals, as well as by the indication of Problematization Methodology as an important methodological option. Based on this facts, it is imperative the development of updating process from the everyday actions and attitudes at hospitals, looking forward the significant gains in quality of health services.

**Keys words:** Education Service Hospital, Continuing Education, Integral Health Care, Nurse's Role.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
EC	Educação Continuada
EP	Educação Permanente
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
GM/MS	Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde
MP	Metodologia Problematizadora
MS	Ministério da Saúde
PBL	Aprendizagem Baseada em Problemas
SEC	Serviço de Educação Continuada
SUS	Sistema Único de Saúde
UEL	Universidade Estadual de Londrina

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
4.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE EM ENFERMAGEM: CONCEITOS, REFLEXÕES E DESAFIOS .....	15
4.2 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR E A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	22
4.3 METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO CONTRIBUIÇÃO À SAÚDE .....	27
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

A educação está presente em todas as fases da vida do ser humano. Dentro deste contexto faz-se necessário ressaltar que cabe ao profissional estar sempre à procura de atualizações e busca por novos conhecimentos, uma vez que o próprio mercado acaba por exigir um profissional diferenciado, capaz de desenvolver suas ações e atividades com excelência.

Atualmente, a educação permanente tem sido vista como um instrumento fundamental no preparo do profissional para lidar com as diversas situações em seu ambiente de trabalho, podendo ser conceituada como uma proposta de transformação das práticas, onde se trabalha todos os indivíduos envolvidos e se considera a realidade institucional e social. (SILVA, VASCONCELOS e MATOS FILHO, 2010).

Diante da freqüente evolução tecnológica faz-se necessário incentivar a qualificação dos recursos humanos nas empresas, com o intuito de preparar o profissional para ajustá-lo diante das transformações ocorridas nos últimos anos. Essa assertiva remete à consideração de que o hospital, entendido aqui, como uma empresa que oferece serviços de saúde à população, pode ter na educação permanente um suporte para qualificar seus funcionários, de forma a aprimorar a qualidade dos serviços prestados. (BEZERRA, 2003).

Nesse sentido, o hospital pode oferecer treinamento adequado para os profissionais da área de enfermagem visando prepará-los para as situações novas de seu ambiente de trabalho, reconhecendo a realidade e seu conhecimento adquirido anteriormente, como instrumentos para uma aprendizagem significativa como sugere a prática da educação permanente.

Dentro dessa perspectiva surge a Metodologia da Problematização, como sendo uma proposta inovadora no desenvolvimento das ações de educação permanente em enfermagem no ambiente hospitalar, por considerar a realidade como ponto de partida para novas elaborações mediante a participação dos envolvidos.

Com vistas a facilitar a compreensão do conteúdo apresentado, optou-se pela sua distribuição em capítulos, sendo que no primeiro capítulo serão apresentados os conceitos referentes à educação em serviço, seguidos dos desafios e reflexões acerca da educação continuada e permanente em enfermagem. No segundo capítulo tem-se uma abordagem do ambiente hospitalar, dos direitos e deveres éticos conferidos aos profissionais da área da enfermagem, bem como o papel do enfermeiro diante das ações de educação continuada e permanente em saúde. O terceiro capítulo concentra-se na descrição da metodologia problematizadora, sua inserção na área da graduação de enfermagem e nas ações de educação permanente, apresentando tal metodologia como uma proposta de contribuição para as práticas de qualificação no âmbito hospitalar.

Este estudo se justifica diante da proposição das práticas de educação permanente em saúde como um instrumento de qualificação por meio da Metodologia da Problematização, uma vez que se reconhece a necessidade de implantação e implementação de processos de ensino/aprendizagem como parte integrante da rotina dos serviços de saúde visando ao aprimoramento da atuação profissional e da qualidade dos serviços prestados.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a Metodologia da Problematização como experiência pedagógica a ser inserida nas práticas de educação permanente em enfermagem no âmbito hospitalar, num contexto de aprendizagem significativa.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer sobre educação continuada e permanente;
- Valorizar o espaço hospitalar como sendo locus importante a realização de experiências de aprendizagem significativa;
- Destacar a participação do enfermeiro nos processos de elaboração e execução de práticas educativas;
- Destacar a importância de práticas educativas nas instituições hospitalares.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é do tipo de revisão de literatura, o qual teve o despertar do seu tema em momentos relativos às aulas teóricas na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, ao estágio realizado nas instituições hospitalares do município de Ariquemes-RO e ao próprio ambiente de trabalho, espaços nos quais foi possível observar a necessidade de se implantar a prática da educação em serviço visando ao fortalecimento da força de trabalho.

Após reflexões acerca da importância da educação permanente em enfermagem no âmbito hospitalar verificou-se a necessidade de propor uma metodologia que fosse ao encontro da real necessidade de aprendizagem, optando-se pela metodologia problematizadora.

Para estruturação do referencial teórico selecionou-se material referente à educação continuada e permanente em enfermagem, à atuação do enfermeiro frente a essa prática no âmbito hospitalar e à Metodologia da Problematização.

Para tanto, optou-se por conteúdo científico presente na Biblioteca “Júlio Bordignon” da FAEMA, a exemplo de livros, periódicos, artigos, manuais, além de material de acervo particular. Também se privilegiou a busca eletrônica por meio do acesso a bases de dados, as quais hospedam importantes produções acadêmico-científicas, a exemplo do *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Google acadêmico; Sites oficiais, a exemplo do Ministério da Saúde (MS); entre outras.

Ressalta-se que os processos de levantamento, análise e estruturação do conteúdo científico ocorreram no período compreendido entre os meses de abril a junho de 2011. De início, foram levantados eletronicamente 31 artigos científicos, 3 dissertações, 1 monografia e 2 manuais do MS relacionados ao tema. Em seguida foi realizada a leitura prévia com vistas à seleção dos conteúdos tidos como relevantes à elaboração da proposta. Assim, esclarece-se que foram utilizados 19 artigos, bem como os conteúdos anteriormente citados e ainda, utilizados 6 livros relativos ao acervo da biblioteca já referendada.

O período de 2004 a 2011 foi tido como critério para a inclusão dos artigos científicos, porém tal critério não foi respeitado para o levantamento da literatura

referente a Metodologia da Problematização, pela dificuldade do material publicado no período acima citado.

Importante salientar que o presente estudo foi estruturado de modo a permitir a percepção da Metodologia da Problematização como proposta de contribuição para as práticas de qualificação no âmbito hospitalar.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE EM ENFERMAGEM: CONCEITOS, REFLEXÕES E DESAFIOS

A educação é compreendida como um processo de construção de conhecimento que aprimora as atividades intelectuais, psíquicas e morais do indivíduo, de forma integral, preparando-lhe para viver na sociedade (FERREIRA, 2010).

Atualmente, a educação vem ocupando cada vez mais espaço na vida do ser humano, em um mundo onde o processo de mudanças e a evolução tecnológica se intensificam consideravelmente. O homem sofre um processo constante de aprendizado no qual busca acompanhar essas transformações de uma forma contínua, onde aprender fazer e o que aprender, acaba por exigir constante procura por aperfeiçoamento na sua área de formação. As práticas educativas devem acompanhar o homem ao longo de sua vida sem tempo determinado, devendo para tanto, considerar a real necessidade de aprendizagem. (GUIMARÃES, MARTIN e RABELO, 2010).

Após a formação profissional, desde a técnica ou a graduação, é necessário um preparo para o acompanhamento das mudanças em seu ambiente de trabalho. Assim, a educação continuada e permanente são alianças que surgem como alternativas para as empresas prepararem seus funcionários para essa mudança.

Historicamente as primeiras ações educativas de profissionais no ambiente de trabalho eram conhecidas como educação em serviço, onde a capacitação profissional atendia preferencialmente a instituição. Sendo definida como um processo educativo dentro das organizações de trabalho, preparando o profissional para as situações envolvidas no seu trabalho. (Educação..., 2011).

A educação continuada surge logo em seguida diferindo da anterior por privilegiar o profissional e não apenas a instituição. Posteriormente, surge a educação permanente em saúde diferenciando-se por meio de uma proposta de

trabalho que objetiva resolver problemas, focando no profissional e na instituição tendo como característica a mudança comportamental. (Educação..., 2011).

Contemporaneamente, a educação continuada pode ser entendida como qualquer ação educativa que acontece após a formação profissionalizante ou graduação, que objetiva-se em atualizações ou novos conhecimentos, utilizando metodologia formal. (PASCHOAL, 2004).

Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN, 1980) *apud* Bezerra (2003) menciona que no 1º Seminário de Educação Continuada em Enfermagem, a educação continuada em enfermagem foi considerada como sendo a aquisição progressiva de competências e que a mesma, somente será reconhecida diante da qualidade do cuidado que se releva na prática da assistência de enfermagem. Nesta mesma ocasião, a ABEN já relacionava a aquisição de conhecimento à qualidade, vista como peça chave para melhoria na qualidade da assistência.

Salienta-se que a educação continuada pode ser proposta de várias formas, indo desde a forma tradicional em um local e tempo determinado ou de ocorrência informal, como durante em uma conversa de profissionais. Nessa perspectiva, a educação continuada em enfermagem apresenta-se como uma proposta para o desenvolvimento e valorização profissional considerando as necessidades de transformação pessoal e profissional. Dessa forma, se aceita que para que um programa de educação continuada seja interessante ao seu público, o mesmo deve procurar desenvolver suas ações de maneira formal ou informal, e até mesmo por meio de um bate papo, no qual se desperte o interesse pela busca do conhecimento.

Nessa mesma linha de raciocínio, Ferreira e Kurcgant (2009) consideram a educação continuada como sendo de grande importância para a formação profissional, sendo essencial que esse serviço atenda todos os profissionais oferecendo satisfação profissional e pessoal. Em reforço, tem-se a contribuição de Kurcgant, (1991, p. 159) o qual considera que “cabe à educação continuada levar o funcionário a ter papel ativo na sua aprendizagem, não tendo caráter coercitivo, mas sim o de despertar, no funcionário, a necessidade de aprender.”

Para Kurcgant (1997) *apud* Silva, Conceição e Leite (2008) existe uma tendência dos serviços de enfermagem de planejarem suas ações de educação continuada desconhecendo a própria realidade e a real necessidade dos serviços, gerando uma insatisfação dos profissionais, por essas ações não contribuírem para a resolução da problemática vivenciada no ambiente de trabalho. Nesse contexto,

faz-se necessário ressaltar que cabe ao enfermeiro responsável pelo programa de educação continuada conhecer as necessidades do ambiente de trabalho sendo fundamental pertencer ao quadro de funcionários do local.

Portanto, as ações de educação continuada devem estar ligadas aos fatores do ambiente a ser trabalhado, para que essas ações atinjam suas expectativas é de fundamental importância conhecer a real necessidade profissional e as demandas sociais, levando em consideração a característica essencial da enfermagem que é o cuidado do ser humano.

No planejamento das ações de educação continuada, alguns pontos devem ser considerados primordiais, como o treinamento dos recém admitidos e cursos de atualizações, todos fundamentados no processo de cuidar. (PASCHOAL, MANTOVZANI e MÉIER, 2007). Baseando-se nesse contexto, as ações de educação continuada devem focar a qualificação profissional e melhoria na qualidade da assistência prestada.

Para que as ações de educação continuada sejam inseridas no local de serviço, elas devem ser planejadas com base no levantamento dos problemas, devendo elaborar uma rotina de trabalho de educação continuada a qual visará à resolução da problemática evidenciada. As práticas de educação continuada devem propor soluções para os problemas apresentados de maneira simples e objetiva, sendo que suas ações devem oferecer garantia de melhora na qualidade da assistência prestada e fortalecimento profissional e pessoal. (BEZERRA,2003).

Silva, Conceição e Leite (2008) comentam que as ações de educação continuada devem incentivar nos profissionais o repensar sobre valores que proporcionem melhoria na prática de cuidar.

A educação permanente em saúde baseia-se no aprendizado contínuo, capaz de preparar o indivíduo no âmbito profissional, pessoal e social, oferecendo aprimoramento de seus conhecimentos através de diversas informações, mudando hábitos através de experiências vividas, transformando práticas, aprendendo constantemente em todas as relações do sujeito. (PASCHOAL, 2004).

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), as práticas de saúde vêm sofrendo modificações consideráveis, com a regulamentação da Portaria GM/MS Nº1996 que dispõe sobre as diretrizes para a implantação de Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que propõe um novo modelo de desenvolver práticas a partir de múltiplos fatores inter-relacionados como o

conhecimento de seu público e as organizações de trabalho focando na aprendizagem significativa e mudança comportamental. (BRASIL, 2009). Em publicação relativa à valorização da educação permanente tem-se que aprendizagem significativa, é quando o aprender de certa forma é de relevância ao aprendiz, ou seja, o aprendizado é estimulado, mas a necessidade de aprender está de dentro do sujeito, a novidade faz sentido ao aprendiz, responde sua pergunta, renova experiência. (BRASIL, 2005).

A educação permanente em saúde propõe que o processo de qualificação dos profissionais de saúde seja de acordo com a necessidade da população, propondo transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área de saúde. (BRASIL, 2005). Dentro dessa perspectiva, vale recorrer à seguinte citação, “Isso significa que só conseguiremos mudar realmente a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirmos mudar também os modos de ensinar e aprender.” (BRASIL, 2005, p 5).

A educação permanente é conceituada como aprendizagem no trabalho, onde as ações de ensino/aprendizagem se incorporam à rotina das organizações e ao trabalho, a qual se fundamenta na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. As ações de ensino/aprendizagem são elaboradas a partir de problemas encontrados no ambiente de trabalho, considerando o conhecimento profissional adquirido anteriormente e propõe transformar a realidade profissional e da situação de trabalho. (BRASIL, 2009).

De modo a reiterar a noção acima, tem-se que

A Educação Permanente em Saúde é proposta como uma nova forma de transformar os serviços, trabalhando com todos os indivíduos envolvidos com a saúde, oferecendo subsídios para que consigam resolver seus problemas e estabeleçam estratégias que amenizem as necessidades de sua comunidade. A EPS vem para aprimorar o método educacional em saúde, tendo o processo de trabalho como seu objeto de transformação, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços, visando alcançar equidade no cuidado, tornando-os mais qualificados para o atendimento das necessidades da população. Com este intuito, a Educação Permanente parte da reflexão sobre a realidade do serviço e das necessidades existentes, para então formular estratégias que ajudem a solucionar estes problemas. (SILVA, VASCONCELOS e MATOS FILHO, 2010, p. 13).

Ao comparar os conceitos de educação continuada e permanente pode-se relacionar a educação continuada a cursos de atualizações, após a formação,

centrado no profissional, já a educação permanente é um processo focado nas necessidades de trabalho, transformando práticas, considerando a real necessidade das dificuldades encontradas, tanto no âmbito profissional quanto institucional e da comunidade atendida.

O quadro abaixo (Quadro 1) demonstra um paralelo entre as ações das duas propostas, de maneira a proporcionar melhor compreensão das diferenças entre educação continuada e educação permanente.

REFERÊNCIA ANALÍTICA	EDUCAÇÃO PERMANENTE	EDUCAÇÃO CONTINUADA
Pressuposto pedagógico	Práticas definidas por múltiplos fatores. A aprendizagem requer que se trabalhe com elementos que façam sentido para os atores envolvidos, bem como que produzam sentidos; centrada nas relações.	O conhecimento preside/ define. A aprendizagem é proposta como transmissão de conteúdos; centrada no conhecimento.
Objetivo principal	Transformação das práticas.	Atualização de conhecimentos específicos.
Público	Equipes em qualquer esfera do sistema, docentes, estudantes e usuários.	Profissionais específicos, de acordo com os conhecimentos a trabalhar.
Planejamento/ Programação Educativa	Ascendente. A partir da análise coletiva dos processos de trabalho identificam-se os nós críticos a serem enfrentados na atenção e/ou gestão, na formação e educação popular. Possibilita a construção de estratégia contextualizada que promovem o diálogo entre as políticas gerais e a singularidade dos lugares e pessoas.	Descendente. A partir de uma leitura geral dos problemas, identificam-se temas e conteúdos a serem trabalhados com os profissionais, geralmente sob o formato dos cursos.
Atividades didático- Pedagógicas	Muitos problemas são resolvidos	Cursos padronizados: carga horária, conteúdo e dinâmicas definidos centralmente. As atividades educativas são construídas de maneira desarticulada à gestão, à organização do sistema e ao controle social.
Representações educativas		Atividade educativa é pontual, fragmentada e se esgota em si mesma. Acumulação cognitiva; erudição; racionalidade instrumental na condução de processos e métodos.

Fonte Ministério da Saúde, Proposta de Educação na Saúde para o SUS, 2005 *apud* SOUZA (2007)

Quadro 1. Representação das similaridades entre Educação permanente e Educação continuada.

O profissional de enfermagem atua em diversos níveis de saúde, desde a promoção de saúde à recuperação e reabilitação do indivíduo. Ao considerar a enfermagem como profissão voltada ao cuidado do ser humano, onde seu trabalho se desenvolve ligado a ações previsíveis e imprevisíveis que exigem total atenção, agilidade e responsabilidade, torna-se indispensável o preparo deste profissional para lidar com essas situações.

Diante do conteúdo apresentado, reconhece-se o importante papel do profissional de enfermagem frente ao fortalecimento da noção sobre a implantação no âmbito hospitalar de práticas de educação permanente em saúde como forma de qualificar os funcionários conforme a necessidade institucional e profissional.

## 4.2 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR E A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Na área de saúde o enfermeiro está presente em todos os níveis de prestação de serviço, desde a atenção primária até os níveis mais complexos, sendo fundamental estar capacitado para desenvolver suas atividades de forma integral e segura, usando seu conhecimento técnico e científico de forma adequada. (FERREIRA e KURCGANT, 2009).

Atualmente, um requisito básico para a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho é a competência profissional, o desenvolvimento de suas atividades em um mercado cada vez mais competitivo, exige algumas habilidades como agilidade, reflexão e pensamento crítico, o preparo adequado para o desenvolvimento de suas funções é fundamental para manutenção desse indivíduo neste mercado, então faz-se necessário o aprimoramento constante de seu conhecimento considerando a real necessidade de aprendizagem. (BEZERRA, 2003).

Segundo Mayo (1994) apud Giannasi e Berbel (1998, p.21)

As chances de fazer uma carreira apenas com o que se aprendeu na universidade hoje em dia é zero. Uma carreira profissional dura em torno de trinta a 35 anos. No ritmo em que a pesquisa avança atualmente, isso significa que a pessoa passará por quatro a cinco revoluções tecnológicas. Cada uma significará uma chance de a pessoa se tornar obsoleta para o mercado de trabalho. Portanto, o processo de aprendizado tem de ser contínuo.

Assim, percebe-se que não basta uma formação profissional para a garantia da manutenção no mercado de trabalho é necessário constante preparo para acompanhar as mudanças contemporâneas.

Ao conceituar o hospital como um estabelecimento que presta assistência a clientes, em várias situações de saúde/doença, alerta-se para que essas instituições se preocupem com a qualidade dos serviços oferecidos, dessa forma faz-se necessário além da contratação de profissionais qualificados para exercerem suas atividades, também garantir a manutenção da qualificação de seus funcionários. Desse modo, a educação permanente é vista como uma estratégia para essas

empresas ofertarem cursos de aprimoramento profissional a seus funcionários. (AMESTOY et al, 2008).

O processo ensino/aprendizagem dentro do ambiente hospitalar traz conhecimento a toda equipe ressaltando que as práticas educativas deverão possibilitar que todo o conteúdo possa ser trabalhado por todos os profissionais de maneira clara e objetiva, de maneira a sensibilizar o profissional para a importância de acompanhar as transformações e as necessidades que o trabalho exige, mantendo-se capacitado através de informações novas que atualizem seus conhecimentos. (BEZERRA, 2003).

As unidades hospitalares englobam diferentes profissionais e diversas práticas, dentre elas ações educativas direcionadas à promoção de saúde e à prevenção de doença e reabilitação do indivíduo, sendo de fundamental importância que a instituição ofereça treinamento para seus funcionários, visando garantir uma melhor assistência e também a satisfação profissional. Deste modo, o investimento na qualificação reflete na qualidade dos serviços prestado.

Dentro dessa mesma dimensão pode-se conceituar a qualidade como sendo o padrão elevado do desempenho e a satisfação de requisitos. Essa conceituação torna-se mais complexa ao relacionar a área de saúde, por significar que os envolvidos nos atos de saúde estão constantemente preocupados quanto às propriedades, benefícios e malefícios dos serviços prestados, se voltando para o desenvolvimento de atividades de aperfeiçoamento para uma maior satisfação dos que necessitam desses serviços. (CARVALHO et al., 2004).

Vale apresentar que:

As instituições hospitalares vêm passando por grandes transformações nos últimos anos. O conceito de negócio foi incorporado ao setor saúde, e como tal, possui um produto que é ofertado a um mercado de clientes cada vez mais exigente, o que exige um aperfeiçoamento constante em todos os processos e serviços. Esta nova visão foi fundamental para a implantação, manutenção e avaliação do serviço de educação continuada como elemento de garantia, para qualidade no hospital. (SOUZA, 2007, p 18).

Na área hospitalar, a enfermagem concentra a maioria dos recursos humanos, desta forma, assegurar um processo de educação contínua para esses profissionais é fundamental para a garantia da prestação de serviços com qualidade, eficiência e qualificação profissional adequada.

Participar de ações educativas que visem ao aprimoramento de conhecimento é um direito regulamentado no artigo 2º do Código de Ética dos profissionais de enfermagem, onde se encontra enunciada a seguinte noção: “Aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional.” (COREN, 2011, p95).

E ainda, na mesma publicação, está apresentado o artigo 14º, o qual reza sobre a responsabilidade e deveres do profissional, a saber: “Aprimorar os conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão.”

Partindo-se dessa compreensão, torna-se possível a aceitação de que é indispensável a oferta de cursos para os profissionais da área da enfermagem para que possam assegurar tal direito expresso em documento oficial do órgão que regulamenta a profissão.

As ações de enfermagem estão ligadas a procedimentos simples e complexos, envolvimento com tecnologia, informatização e práticas educativas fazendo-se necessário o acompanhamento desses profissionais de maneira a oferecer treinamento para as diversas situações de seu cotidiano. (AMESTOY et al.,2008)

Ao interligar a profissão enfermagem às práticas de educação continuada e permanente no ambiente hospitalar entende-se como indispensável à participação de um enfermeiro na elaboração das ações pertinentes ao desenvolvimento de tais práticas, pelo fato de esse profissional ser o que passa mais tempo com a equipe e conhece a demanda de necessidades. (SILVA e SEIFFERT, 2009).

O decreto 94.406/87 na regulamentação da Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências, bem como regulamenta que o enfermeiro deve ter participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada.

A participação do enfermeiro nas ações de educação continuada é reconhecida pelo próprio Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o qual garante tal participação. Dessa forma, compreende-se que as instituições de saúde devem manter esse profissional inserido nessas ações e quando essas ações são específicas para a equipe de enfermagem elas devem ser elaboradas por enfermeiro.

Paschoal (2004, p 8) comenta que “o enfermeiro além do direito e do dever ético de manter-se atualizado, independente da função que desempenha , tem a obrigação legal de ser o facilitador do processo educativo, para os demais membros da equipe”.

Assim, considera-se que o enfermeiro deve assumir um papel de líder onde busca com sua equipe, propostas de maneira a consolidar, com atitudes práticas e objetivas a educação permanente na rotina dos serviços, a qual se volta para o crescimento profissional individual onde cada um esclareça suas dúvidas, troquem suas experiências uns com os outros.

Bezerra (2003) destaca a importância de alguns atributos do enfermeiro no exercício de práticas de educação em serviço, a exemplo de pensamento e visão crítica, capacidade de promover mudanças, interação com toda equipe de enfermagem.

Nesse sentido, Amestoy et al.( 2008) colaboram orientando para que o enfermeiro que coordena as práticas educativas do ambiente hospitalar deve considerar importantes fatores, tais como a especificação dessas ações de acordo com a necessidade dos profissionais e das organizações dos serviços. O enfermeiro de educação permanente deve saber se comunicar com os demais membros da equipe.

Paschoal (2004) sugere que o enfermeiro envolvido nas práticas educativas

“[...] aprenda a ouvir as pessoas com quem lida e a responder às situações que lhe são apresentadas no seu ambiente de trabalho. Esse profissional, sua expressão facial, sua verbalização, pode ser decisiva para o sucesso ou fracasso das ações educativas”.

Nessa perspectiva destaca-se a importância da interação do enfermeiro com sua equipe para o sucesso das práticas de educação permanente no ambiente hospitalar, de maneira a gerar uma rede de colaborações significativas, disposta a modificar as condições de trabalho que os profissionais de enfermagem enfrentam. (AMESTOY et al., 2008).

As estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a qualificação profissional são consideradas ferramentas importantes para adesão de profissionais.

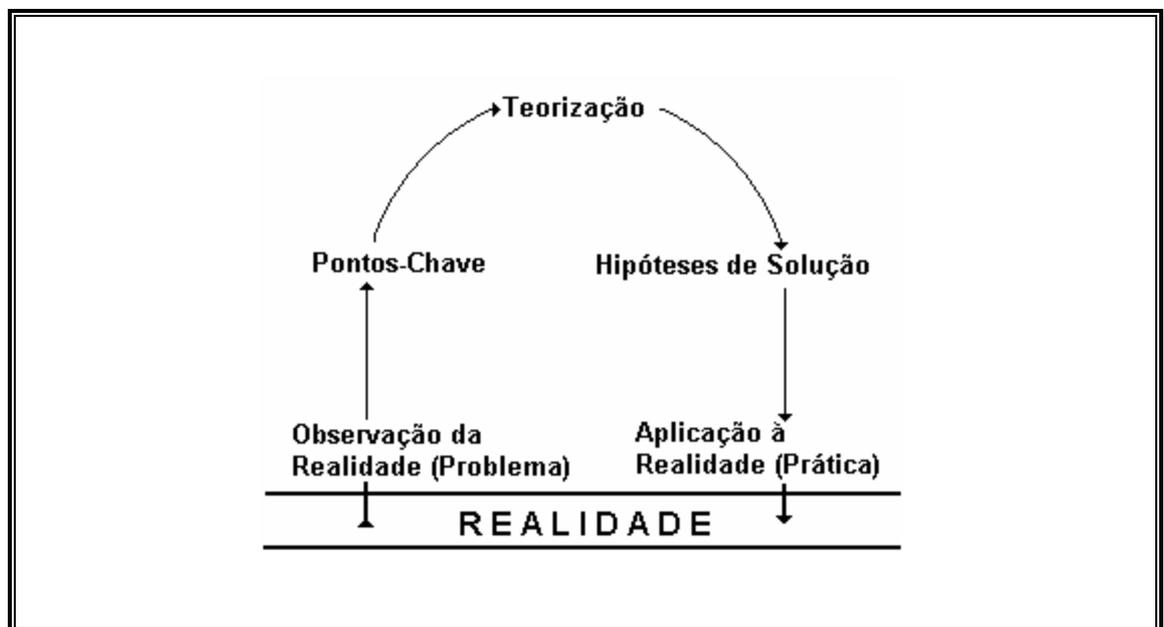
Assim, sugere-se a Metodologia da Problematização como uma estratégia no campo da construção do conhecimento em saúde, como sendo uma metodologia inovadora e integradora, com a finalidade sedimentar o processo ensino/aprendizagem por meio de vivências ativas na rotina dos serviços de saúde.

### 4.3 METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO CONTRIBUIÇÃO À SAÚDE

Em 1982, Bordenave e Pereira utilizaram um instrumento de trabalho construído por Charles Maguerez, o método de Arco, para escreverem textos que deram origem ao livro didático, intitulado de Estratégias de Ensino-Aprendizagem, que tinha como idéia a adoção de estratégias de como ensinar, orientando educadores quanto à metodologia de ensino, embasada na educação problematizadora. (BORDENAVE e PEREIRA, 1995).

O esquema construído por Maguerez (Quadro 2) compreende um caminho metodológico capaz de preparar o ser humano para ser cidadão, desenvolvendo autonomia intelectual, criatividade e pensamento crítico.

Em sua publicação Berbel (1999) menciona que se utilizou desse método para propor uma nova metodologia de ensino, capaz de interagir o educando e educador na prática de ensino, dando origem a metodologia da problematização.



Fonte: Bordenave e Pereira, 1995

Quadro 2. Arco de Maguerez.

Para explicitar as etapas da metodologia caracterizada pelo Arco de Maguerez, de maneira a tecer considerações significativas, tem-se a obra de Berbel (1999) como fio condutor dos conteúdos afins.

Após a definição de um problema de estudo, faz-se um trabalho de reflexão que busca identificar os fatores associados ao problema evidenciado. É o momento da procura por respostas, no qual os participantes procuram saber o motivo da real situação encontrada e definem os pontos a serem estudados.

A definição do que será estudado é a segunda etapa, caracterizada como Pontos-chave. Esta etapa é o momento de definir o que, e como vai ser estudado. Os participantes são estimulados a fazer uma síntese e definirem os aspectos que precisam ser conhecidos para uma resposta do problema.

Em seguida, os participantes escolhem a forma de estudar e as fontes de informações. Todos procuram por referências do tema escolhido, seja em livros, revistas, artigos, arquivos, programas de governo ou especialistas no assunto, com a população e outros colegas, etc. Enfim, nesta etapa se define a metodologia a ser utilizada nos estudos, esta etapa é caracterizada como Teorização.

A etapa da Teorização é o momento que os participantes investigam os pontos-chave definidos para esclarecer o problema. Após aprofundarem seus conhecimentos sobre o problema, os participantes comparam com suas percepções iniciais, permitindo rever pontos de modo a esclarecerem suas dúvidas iniciais e fortalecerem aspectos que visam à resolução da problemática evidenciada.

Ao analisarem os dados colhidos e as conclusões termina-se a etapa da Teorização e inicia-se a próxima etapa que é denominada de Hipóteses de solução. Nesta etapa, a criatividade deve ser estimulada, os participantes já conhecem o problema e procuram resolver essa situação, é o momento da interação do grupo com a realidade para desenvolver ações novas e diferentes, as quais podem mudar essa realidade, as idéias devem ser aproveitadas, as possibilidades elaboradas devem ser registradas.

A próxima etapa é a Aplicação da Realidade. Definida como aplicação da prática, onde as ações se concentram sobre a realidade de onde surgiu o problema, e tem como objetivo promover através do estudo, uma transformação nesta realidade.

Ainda para Berbel (1999) este método vem sendo utilizado por diversas áreas, sendo que na área da saúde a enfermagem o utilizou para treinamento de

técnicos de enfermagem e na formação de enfermeiros. Esta metodologia permite que os participantes observem a realidade de maneira a buscarem alternativas que a situação real possa ser modificada mesmo que essa mudança seja pequena, mas que de certa forma percebida pelos participantes.

É importante distinguir a Metodologia da Problematização da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Berbel (1998) comenta que as duas propostas têm pontos comuns, mas se diferenciam em vários aspectos dentre eles o objetivo e a concepção do aluno. Na PBL o estudo é baseado em problemas criados pelos professores ou outros especialistas, que propõe ao aluno a aprendizagem de determinado conteúdo, estimulando que o aluno tenha atitude de buscar conhecimento. Esta metodologia difere da tradicional por proporcionar ao aluno a resolução dos problemas, não sendo apenas de caráter informativo, uma vez que o aluno é estimulado a dominar situações que exigem preparo e conhecimento. Já, na metodologia da problematização todos os participantes buscam a solução para um problema extraído da própria realidade, formulado por todos os integrantes do estudo.

O ensino de enfermagem vem passando por diversas modificações dentre elas, a busca por uma metodologia que proporcione ao estudante a participação no seu processo de ensino, a qual vem sendo considerada de fundamental importância para a melhoria da qualidade de ensino. A inserção dessa metodologia na graduação de enfermagem já é uma realidade e tem como objetivo formar profissionais capazes de desenvolver pensamento crítico permitindo sua participação no processo de formação, interagindo com a comunidade. (GODOY, 2002).

O mesmo autor faz referência a registros que mostram a inserção da metodologia problematizadora no ensino superior nos cursos da área de saúde, a exemplo da utilização desta metodologia no curso de enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), espaço onde essa proposta teve seu início por meio dos trabalhos de Berbel, que projetou essa metodologia ao ensino superior, inicialmente, na área da saúde e posteriormente a outras áreas de ensino como a área de educação.

A proposta da UEL é formar profissionais articulando a atuação do profissional e o ensino, a prática e a teoria, o ensino e a comunidade, focando na valorização dos processos importantes para a formação, integrando o profissional

com a comunidade, essa proposta está fundamentada na concepção crítico-social e respaldada na metodologia da problematização, rompendo-se com o ensino tradicional, que se fundamenta na educação bancária tendo o professor como posse do saber e o aluno um sujeito passivo de conhecimento. Essa metodologia permite a participação do aluno no seu processo de formação, valorizando suas experiências anteriores na construção de seu conhecimento.

Segundo Godoy (2002, p.600)

[...] a proposta problematizadora, portanto, o aluno é o centro do processo e o educador é o mediador que vai ajudar a explicitar e a sistematizar aquilo que a vida e o contexto dos educandos fornecem como elementos de análise, reflexão e reestruturação do saber.

Para Berbel (1998) esta metodologia trata-se de uma proposta inovadora no processo de ensino/aprendizagem que permite a participação de todos os integrantes no processo educativo, desde educador a educando, os quais buscam por alternativas que solucionem um problema de sua realidade social.

Ao considerar um bom preparo profissional para o desenvolvimento de atividades frente à tecnologia e ciência que se modificam de maneira intensa, a educação permanente em saúde faz-se necessário para a qualificação desse profissional, a inserção da metodologia problematizadora na prática de educação permanente é uma proposta inovadora, uma vez que seus métodos permitirão a participação dos profissionais na elaboração e resolução de problemas considerados de relevância por parte dos integrantes. Sendo assim, os participantes serão estimulados a conhecerem a realidade do trabalho e de certa forma, colaborar no processo de mudança.

Considera-se que com tal prática poderá aumentar a participação dos profissionais nos programas de educação continuada e permanente em enfermagem nas instituições hospitalares.

Dessa forma, cabe destacar que a Metodologia da Problematização constitui em uma ferramenta capaz de fazer essa interação já que propõe a participação e interação de todos os integrantes que fazem parte de uma realidade.

Nessa esteira de contribuições, recorre-se à Godoy (2002, p.601)

A Metodologia da Problematização permite àqueles que dela participam que cheguem a uma ação prática transformadora, fruto do aprofundamento

teórico, em confronto com a realidade em decorrência da elaboração de hipóteses de solução.

A proposta de educação permanente em saúde do SUS estabelece mudança e melhoria institucional a partir da análise do processo de trabalho, nos seus problemas e desafios, tendo como objetivo a transformação das práticas profissionais e do ambiente de trabalho. (BRASIL, 2009).

O quadro abaixo (Quadro 3) representa um modelo de aplicação da problematização das práticas. Considerar essa seqüência para estabelecer um processo educativo é de fundamental importância, por permitir a identificação e reflexão dos problemas para possível elaboração de hipóteses de solução.

Identificar Problemas	Ação-Reflexão Investigação-Ação	Estudo de Casos; Trabalho de Campo; Sistematização de dados locais; Construção e priorização de problemas
Ampliar o conhecimento	Acesso Bibliográfico Acesso a Dados Acesso a Educação virtual Acesso a outras experiências	Seminário de estudos; Estágio in loco; Grupos de Discussão; Teleconferências e Redes Interativas.
Desenvolver competências específicas e da equipe.	Aquisição de competências e capacidades específicas	Supervisão-Capacitante; Treinamentos focalizados específicos; Oficinas de elaboração de projetos de trabalho
Desenvolver competências específicas e da equipe.	Coordenar condutas com outros e Trabalho em Redes	Grupos Operativos de Qualidade; Oficinas de programação local; Avaliação de processos e resultados.

Fonte: Brasil, 2009, p.55

Quadro 3. Representação de modelo de aplicação da problematização das práticas.

O SUS reconhece a problematização como uma estratégia da educação permanente. Portanto apresentar a metodologia da problematização como uma proposta de inserção das práticas de educação continuada e permanente está fundamentada teoricamente como uma nova parceria de educação permanente em

saúde, ao relacionar essa metodologia inovadora às práticas de educação permanente em enfermagem no ambiente hospitalar pode-se destacar que tal proposta seria uma estratégia de manutenção dessa prática como aliança de sucesso para essas ações.

## CONCLUSÃO

Tendo como fundamento o conteúdo exposto torna-se possível admitir a ocorrência de muitas transformações sociais, oriundas das conquistas nas áreas da comunicação e da informação, as quais têm oportunizado experiências de participação e de aprendizagem, a julgar pela expressiva contribuição da Metodologia da Problematização para o conhecimento em saúde.

Dentro dessa dimensão pró-saúde, aceita-se que a necessidade de implantação e manutenção de práticas de educação permanente no âmbito hospitalar está especificada na relevância dessas práticas como forma de proporcionar um ambiente que ofereça condições de crescimento e qualificação profissional e ainda, em uma assistência de qualidade com padrões de excelência.

Pode-se inferir que, apesar da importância dessas práticas para o fortalecimento da força de trabalho em saúde, as mesmas não são executadas de maneira a atender as necessidades tanto dos profissionais quanto da realidade institucional.

Nesse sentido, recomenda-se a Metodologia da Problematização a ser inserida nas práticas de educação permanente por se tratar de um método que respeita as características da própria realidade, além de considerar a real necessidade da equipe de enfermagem.

Espera-se que este estudo contribua para a formulação e para o fortalecimento de estratégias que estimulem o desenvolvimento de práticas de educação permanente em enfermagem no âmbito hospitalar, tendo como suporte metodológico a Metodologia da Problematização.

## REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C et al. Educação permanente e sua inserção no trabalho de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v 7, n 1, p. 083 – 088, mar. 2008.

BERBEL (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina:UEL,1999. 212 p.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização da aprendizagem baseada nos problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v 2, n 2, 1998.

BEZERRA, A. L. Q. **O contexto da educação continuada em enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003. 111 p.

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino – aprendizagem** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 312 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 64 p. 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **A Educação Permanente entra na Roda**, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CARVALHO, C. O M. et al. Qualidade em saúde: Conceitos, Desafios e perspectivas. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v 26, n 4, p. 216-222, dez. 2004.

COREN – RO. **Caderno de Legislação 2010 / 2011** 6. ed. Porto Velho: [s. n.] 2010. 118 p.

EDUCAÇÃO Permanente e Educação Continuada não é a mesma coisa!: educação, ensino, saúde, saúde coletiva, saúde pública. Disponível em: <<http://www.pensosaude.com.br/tag/formacao-de-recursos-humanos/>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário de Língua Portuguesa** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, J. C. O. A., KURCGANT, P. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v 22, n 1, p. 31-36. 2009.

GIANASSI, M. J., BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização como alternativa para o desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada à distância. **Inf. Inf. Londrina**, Londrina, v 3, n 2, p. 19 – 30, dez. 1998.

GODOY, C. B. O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v 10, n 4, p. 593 – 603, ago. 2002.

GUIMARÃES, E. M. P., MARTIN, S. H., RABELLO, F. C. P. Educação permanente em saúde: reflexos e desafios. **Ciencia y Enfermería**, Concepcion, Chile, v 16, n 2, p. 23 – 33. 2010.

KURCGANT, P. (Coord.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991. 236 p.

PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem em Enfermagem – Setor Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.F.; MÉIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo: v 41, n 3, p. 478 – 484. 2007.

SILVA, C. M. T., VASCONCELOS, G. B., MATOS FILHO, S. A. **Educação permanente em saúde: Fatores que limitam a participação dos trabalhadores.** Especialização em Gestão Hospitalar para o Sistema Único de Saúde. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010.

SILVA, G. M., SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol 62, nº 3, p. 362 – 366, jun. 2009.

SILVA, M. F., CONCEIÇÃO, F. A., LEITE, M. M. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v 32, n 1, p. 47 – 55, jan. 2008.

SOUZA, M. G. **Educação continuada no hospital universitário Pequeno Anjo: auto-avaliação dos enfermeiros responsáveis pelo processo educativo.** Dissertação de Mestrado em Saúde e gestão do trabalho – Centro de Ciências da Saúde. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, Santa Catarina. 2007.

## BIBLIOGRAFIA

AMESTOY, S. C et al. Educação permanente e sua inserção no trabalho de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v 7, n 1, p. 083 – 088, mar. 2008.

BACKS, D. S., BACKS, M. S., DE SOUSA, F. G. M., ERDMAN, A. L. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão dos profissionais de saúde. **Ciencia, Cuidado e Saúde**, Maringá, v 7, n 3, p. 319 – 326, set. 2008.

BERBEL, N. A. N. **O problema do estudo na metodologia da problematização**. Londrina, ago 2002.

BERBEL (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina:UEL, 1999. 212 p.

BERBEL, N. A. N. A metodologia problematização da aprendizagem baseada nos problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v 2, n 2, 1998.

BEZERRA, A. L. Q. **O contexto da educação continuada em enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003. 111 p.

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino – aprendizagem** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 312 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 64 p. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **A Educação Permanente entra na Roda**, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CARVALHO, C. O. M. et al. Qualidade em saúde: Conceitos, Desafios e perspectivas. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v 26, n 4, p. 216-222, dez. 2004.

COREN – RO. **Caderno de Legislação 2010 / 2011** 6. ed. Porto Velho: [s. n.] 2010. 118 p.

COTRIM – GUIMARÃES, I. M. A. **Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições**. Dissertação de Mestrado Profissional. Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2009.

EDUCAÇÃO Permanente e Educação Continuada não é a mesma coisa!: educação, ensino, saúde, saúde coletiva, saúde pública. Disponível em: <<http://www.pensosaude.com.br/tag/formacao-de-recursos-humanos/>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário de Língua Portuguesa** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, J. C. O. A., KURCGANT, P. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v 22, n 1, p. 31-36. 2009.

FLORES, L. M. M., ILHA, N. L. P. Educação continuada em enfermagem. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v 2, n 1, p. 79 – 86. 2001.

GIANASSI, M. J., BERBEL, N A. N. Metodologia da problematização como alternativa para o desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada à distância. **Inf. Inf. Londrina**, Londrina, v 3, n 2, p. 19 – 30, dez. 1998.

GODOY, C. B. O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v 10, n 4, p. 593 – 603, ago. 2002.

GUIMARÃES, E. M. P., MARTIN, S. H., RABELLO, F. C. P. Educação permanente em saúde: reflexos e desafios. **Ciencia y Enfermería**, Concepcion, Chile, v 16, n 2, p. 23 – 33. 2010.

KURCGANT, P. (Coord.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991. 236 p.

MANCIA, J. R., CABRAL, L. C., KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v 57, n 5, p. 605 – 610, set. 2004.

MASSAROLI, A., SAÚPE, R. **Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. 2008.

MOTTA, J. I. J., BUSS, P., NUNES, T. C. M. **Novos desafios educacionais para a formação de recursos humanos em saúde**. Núcleo de Estudo em Saúde coletiva – Universidade do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto\\_forma09.pdf](http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_forma09.pdf)>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem em Enfermagem – Setor Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.F.; MÉIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo: v 41, n 3, p. 478 – 484. 2007.

SILVA, C. M. T., VASCONCELOS, G. B., MATOS FILHO, S. A. **Educação permanente em saúde: Fatores que limitam a participação dos trabalhadores**. Especialização em Gestão Hospitalar para o Sistema Único de Saúde. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010.

SILVA, G. M., SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v 62, n 3, p. 362 – 366, jun. 2009.

SILVA, M. F., CONCEIÇÃO, F. A., LEITE, M. M. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v 32, n 1, p. 47 – 55, jan. 2008.

SIQUEIRA, I. L. C. P., KURCGANT, P. Estratégias de capacitação de enfermeiros recém-admitidos em unidades de internação geral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo: v 39, n 3, p. 251 – 257. 2005.

SIQUEIRA, R. BERBEL, N. A. N. **A teoria e a prática da metodologia da problematização em outras Realidades, a partir dos trabalhos produzidos na UEL: uma Investigação através do site de pesquisa Google**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade Estadual de Londrina, Paraná. 2006.

SOUZA, M. G. **Educação continuada no hospital universitário Pequeno Anjo: auto-avaliação dos enfermeiros responsáveis pelo processo educativo**. Dissertação de Mestrado em Saúde e gestão do trabalho – Centro de Ciências da Saúde. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, Santa Catarina. 2007.